# LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA FORMAÇÃO DOS PEQUENOS LEITORES

KEILA PAULINO PALITOT DIAS

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal incentivar a leitura por meio da linguagem, oportunizando novos conhecimentos estimulando a imaginação e também a fantasia. A literatura infantil é uma ferramenta significativa, prazerosa que facilita a formação do espírito crítico do leitor ampliando sua visão de mundo despertando sua sensibilidade e a criatividade. Refletir sobre a leitura na educação infantil é uma contribuição para o desenvolvimento do prazer em ler e diante disso, torna-se importante perceber que a literatura possibilita dialogar para a construção de trocas de saberes, valores e crenças advindas das culturas e da sociedade, para que eles possam entender o quanto é relevante para suas vivências. Pretende-se analisar as contribuições do ato da leitura em todos os espaços da educação infantil para a formação do futuro leitor. A literatura infantil; se utilizada de modo adequado, será um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando, fazendo com que desperte para o mundo da leitura e se torne um ato de aprendizagem significativa. A literatura infantil inserida em um processo de ensino-aprendizagem pode facilitar o desenvolvimento e o conhecimento infantil e as crianças irão construir de forma lúdica e prazerosa. Concomitantemente, as crianças exploram o mundo real é fantástico por meios de livros é suscetível a criatividade desde a infância ao hábito de descobrir novas histórias, que além de serem ouvintes serão contadores de histórias e leitores. Portanto, o contato com a literatura desde a primeira idade proporciona o desenvolvimento e o crescimento do indivíduo letrado, pois além de desenvolver a boa leitura e elevar o cognitivo, atua com a interpretação e o conhecimento de mundo adquirido.

Palavras chaves: literatura; leitura; formação de leitores; crianças; desenvolvimento infantil.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa nos faz refletir o quanto à literatura está presente em vários momentos da educação tendo o professor uma função importante no desenvolvimento da prática da formação dos pequenos leitores.

De acordo com Rildo Cosson (2020), na segunda metade do século XX, novos paradigmas mudaram a relação do ensino da literatura, que avançou com as transformações do mundo assim como o ensino transformando.

Veloso (2003) ressalta que o livro para crianças e será bom se em cada ato de recepção estimular a imaginação e permitir uma efetiva fruição estética. Para que isso aconteça é preciso que uma adequação ao nível das competências das crianças, pois assimilam a qualidade, pois passam por múltiplas situações experienciais que lhe permitem apurar o gosto e ganhar uma progressiva capacidade de seleção.

A literatura infantil pode colaborar com o processo de apropriação da linguagem escrita agregando o conhecimento e produzindo conceitos significativos no desenvolvimento de ensino e aprendizado. Respeitando as especificidades das crianças e suas capacidades de compreensão do sabe. Ouvir histórias é uma das formas essenciais de leitura. Patte Genevíeve(2012).

De acordo com Souza (2016, p.26) “nos momentos de leitura, o educador deve ser sempre procurar ser literal e dar certo caráter interpretativo à sua leitura visando variações de entonação de forma clara e agradável”. Assim, o processo de interpretação do educando produz estímulo cognitivo e a compreensão do real e seus significados.

Em ressaltar como é fundamental a literatura na educação infantil. A criança tem como mundo da leitura é pelo ouvir, desse modo o estímulo das crianças ao ouvirem histórias desde cedo auxilia no aprendizado e na melhora da concentração, do desenvolvimento, criatividade e a sensibilidade; os momentos de leitura devem trazer uma proposta divertida com similar de vozes, interpretarem personagens e encenar a história, logo é atenção da criança será captada e despertará o interesse pelos livros e a leitura.

Levando em consideração que a literatura é de suma importância na formação e no desenvolvimento da aprendizagem durante a infância.

Portanto, veremos com a literatura infantil pode contribuir no processo de aquisição da leitura e da escrita das crianças que estão sendo alfabetizadas.

Segundo Rego “Na literatura as palavras funcionam com a matéria-prima da criação artística nos seus mais diferentes gêneros (1995, p.10)”; neste sentido, compreende-se que a literatura amplia o conhecimento de mundo das crianças.

A literatura em sua essência é instrumento motivador e desafiador, sendo capaz de transformar um indivíduo em sujeito

ativo, reflexivo e que sabe compreender o contexto em que vivem e modificá-lo quando achar necessário, por isso à literatura desempenha a função social.

Para Caldin:

A função social da literatura é facilitar ao homem compreender- e, assim, emancipar-se dos dogmas que a sociedade lhe impõe. E isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionando pela leitura. Se a sociedade buscar formação de um homem, terá que concentrar na infância para atingir esse objetivo (2003, p.5).

Ferreiro (1996) todos os conhecimentos tem uma origem e explicam, quais são as formas iniciais de conhecimento da língua escrita e mostra com as crianças chegam a serem leitores antes de sê-lo.

A linguagem é o primeiro contato do ser humano com o mundo. Desde o nascimento, a criança é rodeada por um mundo de ideias, no princípio, representado por sons, gestos, imagens com as quais as crianças vai se inteirando, reconhecendo, assimilando as impressões do mundo que a circunda desde que nascem são construtoras do do conhecimento. Ferreiro (1996,p.188).

A autora retrata a com um ser integral, não apenas um par de olhos, ouvidos que interagem com os seus pares.

Ferreiro comenta sobre a representatividade dos elementos da linguagem oral com a entonação e significados semelhantes na fala. Na visão tradicional da educação a leitura.

A literatura infantil influência a criança na sua aprendizagem tornando-a leitora da sua realidade. A criança ouvindo diariamente histórias ela fará comparações, descobertas e vai compreendendo o mundo em que está inserida, trabalhando a literatura aliados a leitura e a escrita.

Por intermédio da leitura, examinamos os nossos próprios valores aos conhecimentos das outras pessoas.

Percebem-se pessoas, os livros que podem ser surpreendentes, para formar e informar. O que faz um indivíduo ser reconhecido ou classificado um bom leitor é a intensificação da leitura e essa oferece a possibilidade de ser um indivíduo que tenha gosto pelo ato de ler, aprender interpretar e isto favorece a abertura de caminhos de infinitas descobertas do mundo.

A educação infantil é o momento ideal para o desenvolvimento de habilidades no universo infantil colabora para o desenvolvimento da criança enumera formas: como capacidade de empatia, atenção, interpretação, estabelecimento de relações, capacidade imaginativa, estimulo ao letramento são por meio de histórias contadas às crianças.

Faz-se necessário que as instituições possam considerar que ao ouvir histórias é um acontecimento tão poderoso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades e procurar aprender mais, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa e garante a riqueza da vivência da narrativa desde os primeiros anos de experiências na escola contribuindo para o desenvolvimento do pensamento lógico e também da sua imaginação. Para Vygotsy (1992, p.128) “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”. O objetivo deste artigo é analisar a importância da literatura na educação infantil, enfatizando a contribuição para os aspectos social, cognitivo, como também reforçando as interações educativas e de aprendizagem da criança e identificar as práticas utilizadas no trabalho docente, já que a mesma se tornou tão presente no mundo cotidiano das crianças.

## DESENVOLVIMENTO

As contribuições da literatura infantil para as crianças pequenas consistem em uma leitura que transporta as crianças para um mundo mágico de encantamentos, mistérios e surpresas, possibilitando que elas vivam as mais diversas aventuras. Levando em consideração que a criança precisa sentir-se atraída pelo objeto de aprendizagem, pode-se dizer que o contato com as histórias infantis se torna um processo formativo lúdico e prazeroso, no qual a o pequeno leitor desenvolve a linguagem oral dando suporte dando suporte para o desenvolvimento da escrita, construindo aprendizagens significativas em um clima de divertimento.

Partindo do pressuposto que a literatura infantil é de fundamental importância para formação de leitores, desempenhando o papel de educar, instruir e divertir em uma atividade prazerosa e feliz.

É preciso considerar a criança-leitora como um sujeito exposto a uma série de informações que transmitam por diferentes veículos. Desde a década XX, como a preciosa e volumosa contribuição de Monteiro Lobato, a literatura percebe a criança como um ser capaz de dialogar com o mundo adulto, compreender e estabelecer com esse uma relação crítica e dinâmica e não mais passiva e infantilizada.

O conceito de literatura infantil é bastante discutido entre os estudiosos do assunto. Há aqueles que defendem que é o objeto escolhido pelo próprio leitor; outros pensam que o objeto de formação de um agente transformador da sociedade e há aqueles que questionam o fato de existir uma literatura infantil ou se ela é uma questão de estilo.

Deve-se deixar que a criança tenha

com a literatura um contato misto de conhecimento e paixão, pois a literatura se vivencia compartilhando.

Zilberman (1995) esclarece que na sociedade antiga, não se escrevia para as crianças porque não existia a "infância", entendida com um espaço separado do mundo adulto. A literatura infantil emerge no âmbito educacional com a ascensão da burguesia no século XVIII, quando se verificar uma alteração nas convenções traçadas em torno da estrutura familiar. Com isso, a infância ganha uma nova valorização: a criança passa a receber o tratamento de indivíduo especial, em processo de formação. Para a autora, "literatura infantil e escola, inventada a primeira reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão". (Zilberman, 1995, p.13).

Os efeitos sociais são construídos em grupos; compartilhando o espaço, ou seja, o ambiente em sala de aula e dividir experiências são comuns na vivência dos educandos com a mesma faixa de idade e o mesmo período para alfabetizar e construir o letramento. É necessário também analisar a forma com a literatura influencia o indivíduo de forma pessoal como diz Barros:

"A importancia da literatura infantil se dá no momento em que a criança torna contato oralmente com ela, e não somente quando se torna leitora. Dessa forma ouvir histórias tem uma importância por meio dela que seja iniciada a construção de linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal". (Barros, 2013, p.22).

Segundo a afirmativa, pode-se perceber que o conhecer por meio da leitura é uma apresentação do mundo à criança.

O processo de aprender constrói pontes na relação do aprendizado; consequentemente, esse processo inclui o hábito da leitura literária. Ademais, conforme acontece o envolvimento do educando com as histórias contadas pelos livros, é ressaltado o poder do diálogo que ele empenha e revela as questões de idade, formação da consciência ética e crítica do leitor que são relevantes para a formação da criança com indivíduo e para as práticas que ele exercerá socialmente.

Pensando dessa forma, o papel do professor é mediar à prática da leitura que deverá elaborar estratégias significativas para que ocorra a formação do leitor, desde a infância, de forma consciente pela prática concreta e efetiva de ler, pois só se relaciona com os livros, de maneira preciosa, serão detentores do poderio de gerar novos bons leitores. O professor nesse processo de transformação de hábitos faz com que seus alunos realizem um exercício amplo raciocínio e criativos.

O papel é refletir sobre a sua bagagem cultural cruzando novos horizontes, impenetrando e acionando o mecanismo de aprendizagem, a fim de integrar a interdisciplinaridade e planejamento com harmonia e coerência.

Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos adoram ouvir histórias uma boa história um "bom causo", a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa.

Faz-se necessário na vida da criança desde bebê, por meio da voz amada, dos acalantos e das canções de ninar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, as narrativas curtas sobre as crianças, animais ou natureza. Crianças bem pequenas, já demonstram seu interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem. Nesse sentido, é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde pequenas.

A criança adora ouvir como foi que nasceram, os fatos que aconteceram com ela ou com pessoas da sua família. À medida que cresce, já é capaz de escolher a história que mais lhe agrada. É nesta fase, que as histórias vão se tornando aos poucos mais extensas, mais detalhadas. A criança passa a interagir com as histórias, acrescentam detalhes, personagens ou lembra-se de fatos que passaram despercebidos pelo contador. Essas histórias reais são fundamentais para que a criança se estabeleça a sua identidade e compreender melhor as relações familiares; o vínculo afetivo que estabeleça entre o contador das histórias e as crianças. Contar e ouvir histórias aconchegando a quem se ama é compartilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo das histórias e dos livros.

Algum tempo depois, as crianças passam a se interessar por histórias dos livros como: conto de fadas ou contos maravilhosos, poemas, ficção etc. Tem nesta perspectiva a possibilidade de envolver o real e o imaginário que de acordo com Sandroni & Machado (1998, p.15) afirmam que "os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real".

A literatura tem intuito de levar a pessoa a descobrir novos horizontes, conhecer novos contextos e novas experiências por meio da realização de ouvir histórias. Na infância a criança aprende com diversos meios principalmente com as atividades lúdicas, que estimulem o desenvolvimento e o hábito da leitura.

A infância é, pois, o período mais

apropriado para o desenvolvimento da leitura, apresentando as construções no âmbito do aprendizado e assim, criando maior facilidade da criança no mundo da leitura, É bom destacar que quanto mais cedo iniciado essa experiência, mais profunda ela será.

A infância passou por constantes transformações, sendo importante dar ênfase a essa dimensão em que a infância está ocupando nos dias atuais. As crianças de 0 a 6 anos passaram a ter acesso as instituições como as creches, fato ocorrido no período da revolução industria.Com o surgimento da mão de obra e com a implantação de industrias no Brasil, nesta época houve a inserção das mulheres no mercado de trabalho para que as mães pudessem trabalhar e as indústrias e as mesmas ofereciam um espaço um espaço para que deixassem seus filhos, ou seja, com a preocupação de cuidar.

Com o decorrer do tempo e por algumas ações políticas, as creches passaram a ser de responsabilidade do poder público. E por isso a creche se tornou um espaço administrado pelo governo do estado ou do município ou até mesmo por organizações não-governamentais. A constituição do Brasil, de1998, define o acesso às instituições infantis como um direito da população, mas que ainda alguns são privados desse acesso, pois o número de instituições não é compatível com as necessidades da população. A constituição faz referência definindo direitos específicos na educação, entre eles: Criança de 0 a 6 anos ter "atendimento em creche e pré-escola" com ênfase garantindo o cuidar e educar da criança.

A constituição federal de 1998 ao estabelecer no artigo 208 inciso IV o dever do Estado na garantia de atendimento em creches e pré-escolas as crianças de 0 a 6 anos de idade, representou uma vitória para movimentos sociais que sempre lutaram para quê ofereça dessa etapa educativa fosse garantida na forma da lei,nas constituições e legislações educacionais anteriores o atendimento as crianças até 6 anos não eram concebidas com uma atividade educacional. O dispositivo da lei 5692/71 estabelecia apena que os sistemas de ensino valeram para que as crianças de idade inferior a 7 anos receba conveniente a educação (art.19,§2°).

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) a educação infantil passa a ser definida com a primeira etapa da educação básica (art.29), como um papel relevante para a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. A nova LDB redefine o papel do poder público com essa faixa etária que deixa de ser o de "velar" e passa a ser o de cuidar e educar. Em conformidade com a legislação em vigor (Constituição Federal e LDB) a educação infantil é um dever do Estado e da família. Nesse sentido não é obrigatória, pois a obrigatoriedade se recai apenas ao ensino fundamental e deve ser gratuita nos estabelecimentos de ensino.

A educação infantil primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos intelectuais e social complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL,1996,art.29).

A infância até chega à contemporaneidade passou por constantes transformações, sendo importante dar ênfase a essa dimensão em que a infância está ocupando atualmente.

"A literatura infantil tem por finalidade ser naquela que satisfaz de certo modo, aos desejos de quem está lendo e que se iguale com ele" (LOPES;NAVARRO,2014). Além das histórias permeadas de fantasia e imaginação. Muitas vezes não sabemos os significados destas palavras perante a ciência, Vygotsky (1999, p.07) destaca que: Na vida cotidiana se chama imaginação ou fantasia tudo que não é real, o que não concorda com a realidade, dessa forma, não pode ter significado prático sério. No entanto a imaginação com fundamento de toda a atividade criadora se manifesta em todos os aspectos da vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica. Neste sentido, tudo que nos rodeia é feito pelas mãos do homem, todo mundo das culturas diferentes do mundo da natureza é produto da imaginação.

Possibilitar a criança entrar em contato com a literatura estabelece uma relação que seja possível conhecer ampliar seu modo, são tarefas dos professores, da família e da instituição escolar em seu todo. Quando o professor conta uma história, contribui para um conhecimento da criança pois a mesma ao ouvir se envolve com a história e com os personagens, de certa maneira a literatura faz com que as crianças vivenciem uma realidade diversas, mas que possibilita por meios de sentimentos a interação da leitura com o cotidiano da criança.

Certo que a literatura infantil é uma ferramenta significativa na prática escolar, promovendo a leitura de maneira lúdica e prazerosa, facilita a formação do espírito crítico de leitor, amplia sua visão de mundo e desperta sua sensibilidade e criatividade.

Quando a criança é inserida no universo da literatura infantil desde os primeiros dias de vida, os pais têm dúvidas sobre os livros que seriam mais pano, adequados para a formação desses pequenos leitores. É importante fazer com que os pais entendam que os livros têm vários formatos mais efetivos em determinadas fases do desenvolvimento infantil, a literatura não te barreiras, e para que este momento seja realmente rico e repleto de trocas e aprendizados, tem

que ter uma boa mediação é tão fundamental, quanto o livro escolhido.

No caso dos bebês, que ainda estão em processo de desenvolvimento da visão, os contrastes são ótimas pedidas, pois atraem a atenção dos pequenos. Como os livros de pano, banho e interativos (com sons, por exemplo) que são perfeitos para os leitores de berço. É fundamental que o adulto responsável compreenda que o mesmo quando a criança ainda seja muito novinha, ela absorve muito a leitura compartilhada, principalmente o amor e carinho deste momento.

A metodologia da literatura para as crianças maiores são os cantinhos da literatura e maleta viajante etc.; enfim várias propostas de atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula, contribuindo de forma significativa para que o desenvolvimento da criança nos momentos em que as mesmas realizam a leitura de imagens.

A conotação de histórias na Educação infantil é uma atividade fundamental para a formação dos pré-leitores; como esse procedimento pode ser aprimorado a escuta, o desenvolvimento cognitivo e imaginário das crianças, além de promover um nível de interação maior com o grupo. (PERROTTI, 1986).

É de suma importância a construção de um espaço de leitura dentro da sala de aula possibilita aproximar o pré-leitor da literatura infantil com fonte de prazer, permitindo o desenvolvimento do imaginário das crianças por meio da leitura de imagens, pois possibilita as descobertas oferecidas pelo objeto "livro" tendo como suporte o lúdico, atrativo e criativo.

Ao evidenciar a literatura infantil no processo de alfabetização e letramento pensou-se no ensino contextualizado, lúdico e prazeroso. A literatura infantil tem sua importância no âmbito educacional e social, pois envolve a formação do pequeno leitor considerando os aspectos de criação, imaginação e produção.

Ofertar o livro de literatura infantil no processo de alfabetização não significa apenas entender este instrumento pedagógico como algo descontraído e desvinculado das outras atividades. A literatura infantil precisa estar dentro da sala de aula como trabalho pedagógico, este trabalho pedagógico oferece conhecimentos de leitura, isto é, a interpretação e compreensão da leitura a ser valorizado, considerando o livro.

Segundo Faria (2004), a capacidade dos professores para perceber a riqueza e a estrutura dos livros literatura infantil é uma das alternativas para não reduzir a literatura e uma abordagem meramente pedagógica. Explorar o livro infantil, sua narrativa, suas ilustrações, seus significados é um recurso que deve ser abordado com competência e criatividade. Para isso, o professor também precisa saber ser leitor. Os professores precisam estar preparados para formar sujeitos leitores, e isso significa na leitura diária do livro de literatura, na interpretação coletiva, feita com crianças e professores e no registro, que é a construção do sentido do texto.

O modo de trabalhar a literatura infantil forma em sala de aula requer identificar a forma como se trabalha, envolvendo a interpretação de texto, a exploração de livro.

Escutar histórias é o início da aprendizagem, é o primeiro contato com o texto escrito que é feito oralmente. Das histórias contadas ou lidas conhece-se de tudo um pouco, a vivência de contar ou ler histórias é um momento único que é pessoal e prazeroso para cada criança.

Segundo Soares (2007), a "Escolarização da Literatura Infantil", é inevitável a escolarização da literatura literária da mesma forma que é a escolarização de outros conhecimentos como arte ou qualquer tipo de produção cultural. Para autora, o problema não está na escolarização, mas na maneira que vem sendo realizada a literatura infantil no cotidiano escolar. O que deve negar, de fato, não é a escolarização em si, mas a inadequação desta escolarização em si, mas a inadequação desta escolarização que distorce e desvie o processo de aprendizagem. Uma escolarização inadequada pode ocorrer não só com a literatura infantil, mas com outros conhecimentos transformados em saberes escolares.

A autora afirma que, ao propor literatura infantil em sala de aula, devemos primeiramente lembrar-se da escolarização que é inevitável quando dela a escola se apropria, então o que podemos diferenciar é a prática adequada e inadequada destes conhecimentos.

O estímulo a leitura de livros literários é fundamental para a formação dos pequenos leitores para tornarem-se críticos, estimular a imaginação e desenvolver lhes a criatividade, além de suas habilidades cognitivas. Por meio das obras literárias as crianças experimentam muitas emoções e acabam se identificando com algumas histórias, as quais dão sentido à vida delas.

A criança espontaneamente faz diversas leituras desde que nasce. Lê o mundo à sua volta, lê gestos, movimentos, emoções, sensações, sons e tudo que compõe seu universo. Estas são as primeiras leituras. Por conseguinte, para formar leitores é necessário estimular estas diversas leituras e despertar o interesse da criança pelos livros, histórias, contos e reconto.

A literatura infantil tem grande relevância para o desenvolvimento cognitivo e de interesses e hábitos permanentes de uma leitura de qualidade, que irá aperfeiçoar na escola, e terá um interesse cada vez

maior no decorrer da vida.

Conforme Corsino (2010), tanto o conceito de infância quanto o de literatura infantil sofreram e sofrem Alterações ao longo das histórias. A visibilidade da criança é ainda contraditória; ora ela é vista pela ótica da falta, do vir a ser, ora por suas competências e possibilidades. A imagem da criança enquanto sujeito ativo no mundo sócio-histórico-cultural, que interage no meio se formando e transformando, ainda não está totalmente disseminada. Estas ambiguidades e contradições se expressam nas produções culturais para as crianças que nem sempre conseguem se libertar do cunho moralizante originário e também nas formas como estas produções chegam às crianças, pelas mediações dos adultos.

As literaturas infantis provocam reflexões de natureza cognitiva e afetiva, permitindo ao pequeno leitor a entrada em mundo desconhecido, porém, instigante que desenvolve o imaginário, e desperta a curiosidade. Considerando, dessa forma, a leitura como uma forma de perceber o mundo e a realidade que o cerca, a literatura possibilita a formação de cidadãos capazes de entender a realidade social, atuar sobre ela e transformá-la.

Dessa forma, trabalhar a literatura na Educação Infantil na formação dos pequenos leitores deve partir dos livros e de seus interesses, perguntas, comentários e diálogos para observar as reações e sentimentos durante a leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi reconhecer a importância e a significância dos textos literários na formação dos pequenos leitores, que nos faz refletir a natureza afetiva e cognitiva permitindo a criança perceber o mundo que a cerca. É necessário desenvolver crianças leitoras e o professor tem que ser exemplo se mostre apaixonado por livros e pela leitura colocando-a como atividade rotineira criando um espaço instigante que enriqueça e amplie a interação com o grupo e que se faça mediador entre o texto e o leitor que ainda não adquiriu autonomia.

A literatura infantil é um instrumento de grande importância e necessário no processo de ensino e aprendizado da criança, pois a mesma possibilita de conhecimentos ao ler e desenvolver habilidades para compreender o mundo a sua volta.

Portanto as histórias infantis devem fazer parte da infância dessa formação dos pequenos leitores, pois contribui para desenvolver emoções, sentimentos e imaginação de forma significativa. Tendo como objetivo evidenciar e caracterizar a importância da literatura na formação da criança como um novo leitor e um novo cidadão.

Dessa forma concluímos que há uma grande importância de estabelecer uma relação conjunta também entre a família e escola, pois compartilham do mesmo objetivo que é fazer com que a criança se torne leitora, humana e capaz de distinguir o certo do errado, o bom do ruim e o principal saber se colocar no lugar do outro.

Sendo assim concluo que a literatura na Educação Infantil é capaz de promover conhecimentos de si e do mundo, fazendo com que esse pequeno leitor se indague, explore novos sentimentos, sejam capazes de resolver conflitos por meio do diálogo e da reflexão. Enfim, a leitura contribui para a formação integral da criança, promovendo o desenvolvimento geral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


BARROS, P.R.P.D.B. A Contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura, 2013.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A Função Social da Leitura da Literatura Infantil, p.5, 2003

CORSINO, Patrícia. Literatura na Educação Infantil; Possibilidades e Ampliações. In: BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Coleção Explorando o Ensino; v.20 Literatura: ensino fundamental. Brasília, DF, 2010.

COSSON, Rildo. Paradigmas do ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 2020.

_____. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1998.

FARIA Maria Alice. Como usar a literatura infantil em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996.

LOPES, C.L; NAVARRO, E. C.A Importância da Literatura na Educação Infantil para a formação de leitores letrados. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da UNIVAR. v.1,n.11;p.15-19.Araguaia,2014.

_____. Ministério da Educação. Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

OLIVEIRA, M.K.Vygotsy: Alguns equívocos na interpretação se seu pensamento. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.81, p.128, maio 1992.

PATTE, Geneviéve. Deixem que leiam-1ª Ed. Rocco, 2012.

PERROTTI, Edmir. O texto sedutor na

literatura infantil. São Paulo: Ícone, 1996.

REGO, Teresa Cristina. Uma perspectiva histórica cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luís Raul: A Criança e o livro: Guia prático de estímulo a leitura. São Paulo, Ática, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. Literatura e primeira infância: práticas de leitura. Revista Fronteiraz, São Paulo, v.17, n.1, p.43, dez.2016.

SOARES, M.B. Alfabetização e letramento. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

VELOSO,Rui Marques.Não-receita para escolher um bom livro.Casa da leitura,2011-03,2003.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil na escola. 5ª Ed. São Paulo: Global, 1995.